

UM ESTUDO DOS ASPECTOS RELACIONADOS À PRESENÇA DE RUÍDOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: HAVERIA A INFLUÊNCIA DE HEURÍSTICAS COMPORTAMENTAIS?

*A STUDY ABOUT THE ASPECTS RELATED TO THE PRESENCE OF NOISE IN
THE ACCOUNTING INFORMATION ELABORATION: WOULD THERE BE THE
INFLUENCE OF BEHAVIORAL HEURISTICS?*

RODRIGO DE ALENCAR FERREIRA ARAÚJO

Universidade Federal de Alagoas

*Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, S/N | Tabuleiro do
Martins | 57072-900 | Maceió/AL | Brasil.*

 <https://orcid.org/0000-0002-1408-7296>

rodrigo.araujo@feac.ufal.br

TIAGO DE MOURA SOEIRO

Universidade Federal de Alagoas

*Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, S/N | Tabuleiro do
Martins | 57072-900 | Maceió/AL | Brasil.*

 <https://orcid.org/0000-0003-3576-2569>

tiago.soeiro@feac.ufal.br

RODRIGO VICENTE DOS PRAZERES

Universidade Federal de Pernambuco

*Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, S/N | Tabuleiro do
Martins | 57072-900 | Maceió/AL | Brasil.*

 <https://orcid.org/0000-0002-9888-1330>

rodrigo.prazeres@feac.ufal.br

VALDEMIR DA SILVA

Universidade Federal de Alagoas

*Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, S/N | Tabuleiro do
Martins | 57072-900 | Maceió/AL | Brasil.*

 <https://orcid.org/0000-0001-5515-382X>

valdemir.silva@feac.ufal.br

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as relações entre a habilidade comunicativa, o grau de conhecimento e a posição dentro do sistema sociocultural dos elaboradores com a presença de ruídos no processo de elaboração da informação contábil. Para tanto, foi aplicado um questionário com 233 profissionais atuantes no mercado de trabalho e as análises foram conduzidas por meio das técnicas de regressão logística e de testes de diferença entre grupos. Como resultados, foi possível verificar que a habilidade comunicativa e o grau de conhecimento influenciam na presença de ruídos no processo de elaboração, posta a observação de relações positiva e negativa, respectivamente, para as *proxies* formação acadêmica e experiência profissional. Estes resultados contribuem com evidências de que há uma maior propensão de incorrência em ruídos por parte de elaboradores com maior grau de formação acadêmica, ao passo que elaboradores com maior experiência profissional ou que atuam no campo da Contabilidade Financeira incorrem em um menor grau de ruído.

Palavras-chave: Teoria da Comunicação. Ruídos. Heurísticas.

Editado em português e inglês. Versão original em português.

Apresentado no 4º Congresso UFU de Contabilidade, realizado em outubro de 2021.

Recebido em 12/04/2022. Revisado em 21/06/2022. Aceito em 12/07/2022 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). Publicado em 19/08/2022.

Copyright © 2022 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the relations among communicative ability, the degree of knowledge and the position within the makers' sociocultural system with the presence of noise in the elaboration process of accounting information. To this end, a questionnaire was applied with 233 professionals active in the labor market and the analyzes were conducted using logistic regression techniques and tests of difference between groups. As results, it was possible to verify that communicative ability and the degree of knowledge influence the presence of noise in the elaboration process, intended for the observation of positive and negative relations, respectively, for the academic education and professional experience proxies. These results contribute with evidences that there is a greater propensity for noise incurring by the makers with a higher degree of academic education, while the makers with greater professional experience or who work in the field of Financial Accounting incur a lower degree of noise.

Keywords: *Communication Theory. Noise. Heuristics.*

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da eficácia do processo de comunicação da informação contábil entre os elaboradores e seus usuários é objeto de investigações acadêmicas. A abordagem predominante tem sido conduzida no sentido de fomentar debates sobre a utilidade e compreensibilidade da informação sob a perspectiva dos seus usuários (Lee & Tweedie, 1975; Lopes, Ribeiro & Cavalcante, 2010), sendo, portanto, o processo de comunicação considerado eficaz quando resultar em uma completa compreensão da mensagem emitida.

Desse modo, para que a informação contábil emitida seja capaz de reduzir parâmetros de incerteza e fomentar decisões econômicas mais eficientes, seria necessário que esse processo fosse realizado com integral fidelidade pelo elaborador e a informação interpretada totalmente – decodificada e completamente entendida sem desvios ao sentido original da mensagem – pelo receptor (Dias Filho & Nakagawa, 2001). No entanto, o processo de comunicação pode estar sujeito a fatores que afetam a sua eficácia, o que resultaria em uma perda relativa das características qualitativas da informação contábil. Esses fatores são denominados na literatura como ruídos (Shannon & Weaver, 1949; Bedford & Baladouni, 1962).

O corpo de evidências empíricas acerca da presença de ruídos no processo de comunicação da informação contábil se concentra na perspectiva dos usuários enquanto receptores da informação, esclarecendo os fatores relacionados a prejuízos na sua interpretação e compreensão (Lee & Tweedie, 1975; Lopes et al., 2010). Por outro lado, a investigação dos fatores relacionados ao surgimento de ruídos no processo de comunicação pela perspectiva do elaborador da informação ainda é incipiente, pois, apesar de Dias Filho e Nakagawa (2001) apontarem para fatores que influenciam em todas as etapas do processo da comunicação, não foram encontradas na literatura evidências empíricas que esclareçam o surgimento de ruídos no processo de elaboração das informações.

Assim, o foco deste trabalho recai sobre a investigação dos fatores apontados por Dias Filho e Nakagawa (2001) e suas possíveis relações com ruídos intrínsecos ao processo de elaboração da informação contábil. Os autores sustentam que a habilidade comunicativa, o grau de conhecimento a respeito do objeto e do próprio processo da comunicação e, sua posição dentro do sistema sociocultural podem afetar o comportamento dos elaboradores.

Partindo do pressuposto de que os elaboradores da informação contábil devem se utilizar de julgamento técnico para interpretar e aplicar as normas contábeis (Hellman, 2016; Perera, Chand & Mala, 2019; Malaquias & Zambra, 2019), torna-se plausível conceber que os ruídos no processo de elaboração são intrínsecos a tais julgamentos, sendo, portanto, associados a aspectos comportamentais. Desse modo, este trabalho oferece como inovação a análise dos fatores que

afetam o processo da elaboração da informação contábil dentro do processo de comunicação sobre o enfoque das heurísticas comportamentais de Tversky e Kahneman (1974), a partir da perspectiva do elaborador.

Devido à natureza subjetiva dos julgamentos, a premissa desta pesquisa é a de que a ocorrência de ruídos na elaboração da informação pode ser capturada com base na presença de heurísticas, e que estas podem resultar na comunicação de informações com perda relativa de suas características qualitativas. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as relações entre a ocorrência de ruídos e a habilidade comunicativa, o grau de conhecimento e a posição dentro do sistema sociocultural.

Sendo assim, por meio de análise de regressão logística, foram constatadas relações entre o índice de presença de heurísticas - como *proxy* para a presença de ruídos - e as variáveis formação acadêmica e tempo de experiência profissional - como *proxies* para as variáveis habilidade comunicativa e grau de conhecimento: para a formação acadêmica foi possível inferir que quanto maior o grau de educação acadêmica do elaborador, maior a chance de surgimento de ruídos; e, no que diz respeito ao tempo de experiência, foi observado que a geração de ruídos tende a cair.

Por conseguinte, foi possível constatar que não há diferença entre os grupos de formação acadêmica, o que sugere que os ruídos tendem a existir para qualquer nível de formação acadêmica e que não há diferença entre os grupos mensurados no estudo. Procedimento semelhante foi realizado para a experiência profissional, sendo observado que há diferença no nível de experiência entre os grupos, o que permite inferir de que elaboradores mais experientes produzem um menor grau de ruídos.

Visando conferir maior robustez aos achados da pesquisa, diante da constatação da heterogeneidade do campo de atuação dos elaboradores, foi realizada outra estimação com inclusão de uma *dummy* que captura o efeito do campo de atuação sobre a presença de ruídos. Os resultados observados após este procedimento são similares aos da estimação original e foi possível observar que elaboradores atuantes no campo da Contabilidade Financeira possuem uma menor propensão de produzir ruídos.

Tais resultados contribuem ao ampliar a compreensão sobre como e em qual magnitude as heurísticas comportamentais se relacionam com o julgamento exercido pelos elaboradores da informação contábil. No campo prático, esta pesquisa pode resultar em impactos no grau de entendimento dos profissionais quanto às limitações cognitivas inerentes à natureza humana e que permeiam o exercício dos profissionais de Contabilidade.

Após esta introdução, na segunda seção é apresentado o referencial teórico do trabalho. Na sequência, a terceira seção apresenta a metodologia. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados e, por fim, as conclusões com as reflexões sobre os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da comunicação e a informação contábil

Um dos propósitos da Contabilidade é o de representar os eventos econômicos, proporcionando uma comunicação eficiente entre os agentes e sendo uma fonte útil e amplamente disponível para tomada de decisões (Adelberg, 1977; Hellmann, 2016). Isto é, a contabilidade atua na intermediação de trocas econômicas e tem como uma de suas funções a maximização de utilidade entre as partes. Portanto, o primeiro passo para adequar a linguagem contábil à capacidade de compreensão dos seus usuários é perceber a contabilidade como um processo de comunicação e interação de seus componentes (Bedford & Baladouni, 1962).

Ao associar a Teoria da Comunicação à Contabilidade é possível visualizar os elementos do processo de comunicação como eventos econômicos; o contador atua como transmissor, observando eventos e codificando-os para transmitir a informação por intermédio dos relatórios contábeis, que, por sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação; finalmente, a

mensagem é recebida, decodificada e interpretada por seus usuários, que figuram no processo como destinatário final (Dias Filho & Nakagawa, 2001).

Nesse contexto, os elaboradores das informações contábeis devem produzir relatórios que sejam relevantes para a tomada de decisões e representem fielmente a realidade, de forma imparcial, completa e livre de erros (Muzira, 2019). Assim, um relatório financeiro deve fornecer informações úteis acerca de uma determinada entidade, tendo um efeito significativo nas decisões econômicas dos agentes (Biddle, Hilary & Verdi, 2009; Cho & Kang, 2019).

Desse modo, admite-se que o seu processo de elaboração é realizado por agentes racionais capazes de atribuir probabilidades a todos os eventos possíveis que constituem seu problema de decisão (Ribeiro, Leite & Crozatti, 2006), ou seja, o processo de elaboração é realizado com base em julgamentos, estimativas e modelos que buscam maximizar a utilidade da informação, sendo visto, portanto, como algo objetivo e exato, como se diferentes elaboradores sob as mesmas condições pudessem chegar a resultados idênticos.

Tomando por base a premissa utilitarista, o processo de julgamento dos elaboradores das demonstrações financeiras estabelece a confiabilidade inicial das informações contábeis (Clor-Proell & Maines, 2014). Durante o processo de comunicação, no momento em que o elaborador recebe os dados sobre os eventos econômicos, a interpretação humana tem um papel fundamental na definição da utilidade da informação reportada, pois ela é utilizada pelo emissor na escolha da forma e do conteúdo da informação que será comunicada (Dias Filho, 2000).

2.2 Aspectos comportamentais intrínsecos à elaboração da informação contábil

A utilidade percebida (habilidade de captar, processar e entender informações) é um dos principais fatores que influenciam na compreensibilidade da informação pelo destinatário (Nogueira, 2006). Assim, quando se observa o processo de tomada de decisão do ponto de vista do usuário final, parte-se do princípio de que as informações por eles utilizadas possuem a máxima utilidade e são isentas de interferências em sua comunicação (ruídos).

Porém, de acordo com Dias Filho e Nakagawa (2001), há fatores que atuam sobre o emissor da mensagem, que influenciam seu comportamento no ato comunicativo, seu objetivo, seus mecanismos codificadores e o conteúdo das mensagens, como: a habilidade comunicativa; o grau de conhecimento que ele possui a respeito do objeto e do processo e, também, sua posição dentro do sistema sociocultural.

Habilidade comunicativa, segundo Dias Filho e Nakagawa (2001), pode-se entender como a capacidade individual de analisar os próprios objetivos e intenções, bem como a capacidade de codificar a mensagem de maneira a se transmitir aquilo que se pretende. Este fator, portanto, está diretamente relacionado com a capacidade de julgamento do elaborador em expressar e comunicar fidedignamente os eventos econômicos que incorporam incertezas futuras ao relatório financeiro de forma a estabelecer a confiabilidade inicial das informações contábeis que se propõe evidenciar (Clor-Proell & Maines, 2014).

O grau de conhecimento refere-se à necessidade do elaborador de realizar julgamentos técnicos sobre os aspectos de incertezas futuras e sua incorporação para a representação e comunicação dos eventos econômicos pelos canais adequados. Assim, diz respeito tanto ao conhecimento abstrato necessário para a elaboração da informação, quanto ao conhecimento prático do próprio processo de comunicação no que tange aos meios pelos quais a informação pode ser tratada e transmitida (Dias Filho & Nakagawa, 2001). Desse modo, é necessário um maior grau de conhecimento para que julgamentos mais acurados sejam realizados (Malaquias & Zambra, 2019) e para que o processo de comunicação seja conduzido pelos meios adequados de forma a alcançar o seu receptor (Dias Filho & Nakagawa, 2001).

Como último fator a considerar, Dias Filho e Nakagawa (2001) pontuam que é necessário conhecer o tipo de sistema social em que o emissor da mensagem opera e o contexto cultural no qual ele se comunica. Desse modo, os autores esclarecem que a posição do emissor no sistema

sociocultural se relaciona com as crenças, valores e comportamentos considerados como exigidos, aceitáveis e dominantes. Diante disso, na pesquisa, entende-se que o sistema sociocultural pode influenciar no julgamento do elaborador da informação contábil, pois, assim como afirma Berlo (1999), nenhum comunicador transmite informações sem ser influenciado por sua posição no sistema sociocultural.

Portanto, esses fatores que podem afetar o comportamento do elaborador no processo de comunicação, contribuem para uma possível perda relativa da utilidade da informação, indicando que ruídos podem surgir em decorrência de variáveis que afetam o julgamento profissional no processo de elaboração da informação contábil (Shannon & Weaver, 1949; Bedford & Baladouni, 1962; Dias Filho & Nakagawa, 2001).

Uma possível explicação para a ocorrência desses ruídos é a abordagem de simplificações cognitivas, pois, de acordo com a observação de Simon (1959), os tomadores de decisão possuem habilidades limitadas para avaliar todas as possíveis alternativas de uma decisão. Isto é, a racionalidade, tida pelo autor como limitada, é utilizada para determinar que existem limites cognitivos no processo decisório.

Tais simplificações são denominadas como heurísticas, que podem ser descritas como cálculos aproximados baseados em experiências que buscam simplificar o processo de decisão com a finalidade de compensar a capacidade humana de processamento limitado (Shefrin, 2002). Assim, quando se confia em princípios heurísticos, as tarefas complexas de avaliar probabilidades e prever valores deixam de ser utilizadas em face de operações de julgamento mais simples (Tversky & Kahneman, 1974).

Isso ocorre devido à atuação das heurísticas como atalhos mentais, os quais simplificam os processos de tomada de decisão que envolvem muitas possibilidades, resultando em “soluções satisfatórias”, obtidas com esforço relativamente baixo, em detrimento de “soluções ótimas”, que são aquelas que trariam o melhor resultado possível (Martins, Lima & Silva, 2015). Nesse sentido, é plausível conceber que ruídos no processo de comunicação são derivados de um julgamento permeado por atalhos e simplificações.

Em suma, levando em consideração a natureza subjetiva da contabilidade e a presença de aspectos pessoais no julgamento dos elaboradores da informação, a sua análise pode estar sofrendo influência das heurísticas, o que tende a levar à desconsideração de parâmetros próprios de eventos particulares, para simplificar o processo de julgamento naquele momento, ignorando dados, parâmetros e probabilidades relevantes. Assim, a informação derivada de um processo de elaboração, permeado por heurísticas, pode resultar em ruídos no processo de comunicação, prejudicando a utilidade e demais características qualitativas da informação. Diante do exposto, a seguir, são conceituadas as principais heurísticas que influenciam o processo de tomada de decisão, segundo Tversky e Kahneman (1974).

A representatividade é comum em questionamentos sobre a relação de dois elementos distintos. Assim, as probabilidades, por meio do repertório pessoal do decisor, são avaliadas pelo grau em que um determinado elemento A é representativo, ou semelhante, de B (Tversky & Kahneman, 1974). Essa abordagem, para o julgamento de probabilidades, leva a erros graves, pois a representatividade não é influenciada por vários fatores que deveriam afetar esses julgamentos, ou seja, quando um indivíduo é influenciado pela representatividade, ele simplifica os julgamentos de probabilidades de forma que fatores essenciais a esse tipo de julgamento não são levados em consideração, como probabilidades prévias e tamanho da amostra e população (Tversky & Kahneman, 1974).

A disponibilidade é empregada quando se estima a frequência ou probabilidade da ocorrência de um determinado evento, assim, ela é utilizada de acordo com a facilidade que exemplos ou ocorrências similares podem ser lembrados (Tversky & Kahneman, 1973). A disponibilidade é uma pista útil para avaliar frequências e probabilidades porque memórias de

eventos de grande magnitude são recuperadas de forma melhor e mais rápida do que de eventos menos frequentes, mas como a disponibilidade é afetada por outros fatores além da frequência e probabilidade a confiança nesta heurística tende a resultar em decisões que são inclinadas para um julgamento em vez de outro (Keren & Teigen, 2004; Tversky & Kahneman, 1974).

Por fim, em situações que necessitam de estimativas, parte-se de um valor inicial, ou ponto de partida que é ajustado para produzir a resposta final (Tversky & Kahneman, 1974). Assim, a heurística da ancoragem acontece quando a decisão (uma previsão numérica) é influenciada por informações ou dados preconcebidos, ou quando o tomador de decisão realizar algum cálculo parcial para basear sua estimativa, e, à medida que surgem novas informações, são feitos ajustes de forma insuficiente ou exagerada para que se chegue a uma resposta final. Desse modo, quando o mesmo problema contém valores iniciais diferentes, os indivíduos chegam a resultados distintos, pois essas diferentes formas de tratar o problema geram pontos de partida diferentes e, portanto, produzem estimativas divergentes, que são influenciadas pelos valores iniciais (Tversky & Kahneman, 1974).

3 METODOLOGIA

3.1 Design da pesquisa

A presente pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de questionário simples (*survey*) como instrumento de coleta de dados com a finalidade de realizar um levantamento das características individuais e de aspectos comportamentais de profissionais de Contabilidade. O delineamento dessa estratégia se deu de forma a possibilitar um estudo analítico das características dos respondentes e a quantificação das variáveis necessárias para o alcance do objetivo da pesquisa.

Foram considerados como possíveis respondentes, indivíduos que possuem algum tipo de conhecimento e/ou experiência na área contábil. Desse modo, foram prospectados indivíduos que possuam a capacidade de realizar julgamentos acerca de eventos econômicos de natureza contábil. Em função dessa delimitação metodológica, o público-alvo representa uma amostra especializada, formada, unicamente, por profissionais atuantes no mercado de trabalho.

Assim, foi construído um protocolo de pesquisa inicial para o qual o questionário foi concebido em duas seções, quais sejam: i) Perfil dos respondentes – na qual a proposta foi de levantar dados referentes às variáveis: habilidade comunicativa, grau de conhecimento e posição dentro do sistema sociocultural (Dias Filho & Nakagawa, 2001), por meio do levantamento do sexo, da idade, da formação acadêmica e da experiência profissional, como *proxies* que capturam aspectos das variáveis supramencionadas; e, ii) Aspectos comportamentais inerentes aos julgamentos realizados no processo de elaboração das informações contábeis – em que foram elaborados seis cenários hipotéticos nos quais os elaboradores da informação contábil deveriam tomar decisões a partir de julgamentos baseados nas normas internacionais de contabilidade.

Posteriormente, o protocolo proposto foi submetido à apreciação de dois acadêmicos com titulação de doutor em ciências contábeis e um contador, todos com ampla experiência em suas respectivas áreas. Este procedimento teve por finalidade verificar a adequabilidade do instrumento de coleta, com vistas a garantir a sensibilidade do questionário na captura dos dados de forma adequada (Martins & Theóphilo, 2016). Após as críticas e considerações dos colaboradores, o questionário foi alterado e, suas inconsistências eliminadas.

Comumente, o procedimento para verificar a confiabilidade dos dados é realizado por meio do Alfa de Cronbach, o qual estima a confiabilidade de dados oriundos de levantamentos. No entanto, este coeficiente é robusto apenas para amostras assintóticas e heterogêneas, não sendo considerado adequado para pesquisas com público-alvo homogêneo, situação observada nesta pesquisa, dado que os respondentes consistem em especialistas e que tendem a realizar julgamentos de forma similar, reduzindo a variabilidade das respostas.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio do envio de um formulário *online* por meio da plataforma *LinkedIn* para respondentes que se enquadravam nas dimensões demandadas para a realização da pesquisa. Desse modo, a coleta de dados foi operacionalizada de forma não probabilística, uma vez que todos os dados foram obtidos por conveniência e acessibilidade, não sendo possível estipular uma taxa de resposta. Por fim, o questionário foi aplicado em período específico (*cross-section*), entre março e julho de 2021, totalizando 233 respostas obtidas.

Diante disso, foi possível mensurar a variável dependente Índice de Presença de Heurísticas (IPH) e utilizá-la em uma análise de regressão logística multivariada contra o sexo, a idade, a formação acadêmica e a experiência profissional. A partir do emprego da técnica supramencionada, foi realizada uma análise de variância para a identificação das variáveis estatisticamente significantes ($p\text{-valor} \leq 0,05$) e sua posterior análise por meio da razão de chance (*odds ratio*).

As variáveis identificadas pela análise de regressão logística foram analisadas pelas possíveis diferenças entre os grupos por meio dos testes *t* e Mann-Whitney U, a depender da distribuição dos dados, considerando um nível de significância de $p\text{-valor} \leq 0,05$. Este procedimento teve por finalidade constatar se há ou não diferença entre os grupos na incorrência de uma maior geração de ruídos no processo de elaboração de informações contábeis.

3.2 Cenários de decisão

O instrumento de coleta de dados foi construído de forma a avaliar a presença de heurísticas comportamentais associadas aos ruídos intrínsecos ao processo de elaboração das informações contábeis por meio de questões que simulam cenários em que os respondentes tiveram de exercer seu julgamento. As questões foram construídas de forma objetiva e com respostas dicotômicas e cada cenário contém uma ou mais heurísticas que podem vir a ser incorridas pelos respondentes.

No primeiro cenário, buscou-se analisar a presença das heurísticas da representatividade e ancoragem, a partir da proposição de que uma determinada empresa causou danos ambientais (derramamento de petróleo) em regiões distintas de uma mesma baía, e que a entidade deveria reconhecer a provisão para reparação de tais danos. Caso o respondente incorresse nas heurísticas de representatividade e ancoragem, sua resposta seria no sentido de utilizar o primeiro derramamento como base para o cálculo da estimativa do segundo, considerando que as características de um evento são representativas do outro. Além disso, a ancoragem também se manifestaria a partir do ajustamento nos dados históricos do outro evento. Desse modo, caso o respondente optasse por mensurar a provisão de danos ambientais de forma similar para os dois eventos, se configuraria a presença de ruídos associados às heurísticas.

Na segunda questão, foi investigada a possível incorrência da heurística da ancoragem com base no cenário em que uma entidade busca estimar, para o reconhecimento e mensuração inicial do direito de uso, o valor de remoção e desmontagem de um bem arrendado. Para realizar tal procedimento, foi proposto que a entidade vinha adotando valores médios de eventos similares e anteriores como base para calcular esta estimativa. Caso o respondente optasse por continuar reproduzindo este procedimento, incorreria na heurística da ancoragem ao se apoiar em valores históricos para realizar ajustes insuficientes ou exagerados, podendo resultar na elaboração de informações contábeis com perda relativa de suas características qualitativas, e, por consequência, causar ruídos no processo de comunicação.

A terceira situação apresenta uma possível incorrência da heurística da representatividade, propondo um cenário em que uma empresa de construção civil fez uma aquisição de 10 veículos para uso próprio. Caso o respondente optasse por realizar a depreciação desses novos veículos, por um percentual de 20%, conforme a IN RFB nº 1.700, de 2017, poderia incorrer na heurística da representatividade, ao considerar que a depreciação fiscal é representativa da vida útil dos ativos

da entidade, resultando uma perda relativa da utilidade da informação, estando, portanto, associada à presença de ruídos.

Na quarta questão, buscou-se verificar a possibilidade de incorrência da heurística da disponibilidade por meio da proposição do seguinte cenário: em um laboratório que realizava a pesquisa e desenvolvimento de dois tipos de vacinas (A e B). A primeira, que se encontrava em fase de desenvolvimento, teve reconhecida a sua baixa por perda na sua viabilidade econômica. Por outro lado, a vacina B apresentou, após sua fase de pesquisa, resultados promissores, os quais justificavam sua viabilidade econômica e, seu consequente desenvolvimento. Portanto, caso o respondente optasse por não reconhecer a vacina B como intangível, ele estaria rememorando um evento disponível em sua mente, ocorrido com a vacina A, sugerindo que a heurística da disponibilidade é intrínseca à presença de ruídos.

Na quinta situação, foi investigada a presença da heurística da disponibilidade no contexto de uma *holding* que possui dois shoppings, A e B. O primeiro estava mensurado a custo histórico por um valor de R\$ 85.000.000,00, o que se julgou uma representação fiel para o ativo. O Shopping B teve sua mensuração inicial realizada pelo custo histórico no montante de R\$ 50.000.000,00, e por conseguinte, foi proposto ao respondente que o Shopping B poderia ser remensurado pelo seu valor justo em um montante de R\$ 35.000.000,00, o que resultaria no reconhecimento de uma perda no resultado do exercício. Caso o respondente optasse por manter a mensuração inicial com a finalidade de evitar o reconhecimento da perda, estaria incorrendo na heurística da disponibilidade, ao considerar parâmetros disponíveis de um evento passado (reconhecimento inicial). Neste caso, a mensuração a valor justo representa de forma mais adequada, sobre a ótica econômica, o potencial de geração de benefícios econômicos do Shopping B, ao passo que a mensuração pelo custo histórico estaria associada à manifestação da heurística da disponibilidade, dada uma possível aversão à perda derivada da comparação entre os momentos inicial e subsequente de mensuração.

No sexto cenário, foi analisada uma possível presença da heurística da representatividade no reconhecimento do teste de recuperabilidade de ativos, em que uma *holding*, controladora das entidades A e B, que possui ativos, operações e características econômico-financeiras similares, realiza testes de *impairment* periodicamente para as suas controladas, as quais são consideradas Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Foi proposto que em período anterior, foram registradas perdas por desvalorização das UGCs nos montantes de R\$ 150.000,00 e R\$ 100.000,00, respectivamente. Porém, no ano corrente, houve um aumento considerável do valor recuperável da UGC B, ensejando em uma reversão total da perda. Caso o respondente optasse por mensurar a UGC A de forma similar à B, a heurística da representatividade se manifestaria, em função da consideração das similaridades entre as Unidades Geradoras de Caixa, o que resultaria na desconsideração de parâmetros e probabilidades particulares da UGC A, permitindo, assim, inferir que a representatividade pode estar associada à presença de ruídos no processo de elaboração da informação contábil.

3.3 Mensuração do índice de presença de heurísticas

Após a obtenção dos dados, os cenários de decisão do segundo bloco do questionário de pesquisa foram utilizados para a mensuração do IPH como *proxy* para a presença de ruídos intrínsecos ao processo de elaboração das informações contábeis. Para as questões respondidas com a ausência de heurísticas, foi atribuído o *score* de 0, ao passo que nas questões em que os respondentes optaram pela alternativa que contém heurísticas, foi atribuído o *score* de 1. Segundo Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) e Aguiar, Araújo, Carmo, Prazeres & Soeiro (2016), ao se considerar que as respostas são aleatórias, o valor médio esperado para cada cenário é de 0,5. Desse modo, o questionário foi estruturado com seis cenários de decisão, o que resulta em um valor médio esperado de $\bar{x}=3$, sendo este valor o produto de 6 x 0,5.

O cálculo do *score* (s) final de cada respondente para o segundo bloco do questionário deve variar no intervalo entre $0 \leq s \leq 6$. Com a finalidade de capturar os desvios dos respondentes em relação à média esperada de $\bar{x}=3$, o *score* (s) é subtraído por sua média (3), resultando em um IPH no intervalo $-3 \leq \text{IPH} \leq 3$, em que valores negativos representam menor presença de heurísticas; e consequentemente, menores ruídos, ao passo que valores positivos caracterizam uma maior ocorrência de heurísticas e de maiores ruídos.

Por fim, foram eliminadas as respostas com IPH iguais a zero por configurarem respostas aleatórias (Lima Filho et al., 2012; Aguiar et al., 2016). Sendo assim, dos 233 questionários recebidos, 59 foram eliminados por apresentarem IPH igual a zero. Ademais, 4 questionários foram excluídos por consistirem em respostas incompletas ou incorretas, totalizando 170 observações estatísticas aptas para análise.

A Tabela 1 apresenta IPH calculado após a condução dos procedimentos mencionados. São apresentados os dados referentes à frequência simples e relativa por classe.

Tabela 1
Índice de presença de heurísticas

Nível	Frequência	%
-3	10	5,89%
-2	32	18,82%
-1	63	37,06%
1	46	27,05%
2	18	10,59%
3	1	0,59%
Total	170	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar a ocorrência em heurísticas por meio da proposição dos cenários do questionário, é importante considerar que os respondentes deste estudo são qualificados e possuem experiência profissional na área. Portanto, é esperado que a maioria das respostas apresente um menor nível de heurísticas comportamentais.

Dessa forma, foi possível observar que um total de 61,77% dos respondentes que apresentaram um IPH negativo. Por outro lado, 38,23% incorreram em heurísticas na maior parte dos cenários propostos, apresentando um nível positivo de IPH. Com isso, é possível sugerir que as heurísticas comportamentais são intrínsecas ao processo de elaboração da informação contábil, configurando possíveis indícios da presença de ruídos.

3.4 Modelagem econométrica

Com a mensuração do IPH, foram atribuídos valores dicotômicos para esta variável com a finalidade de utilizá-la como variável explicada em um modelo de regressão logística, o qual mensura o logaritmo da razão de probabilidade de ocorrência de heurísticas comportamentais pela probabilidade de não ocorrência. O modelo logístico é dado pela seguinte equação:

$$\gamma_i = \text{Log} \left(\frac{P(x)}{1 - P(x)} \right) = \beta_0 + \beta_i X_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Em que:

γ_i é a variável dependente binária, assumindo valor igual a “um” quando $\text{IPH} > 0$ e, “zero” quando $\text{IPH} < 0$;

β_0 representa o intercepto do modelo;

β_i corresponde aos parâmetros do vetor de variáveis independentes X_i ;

ε_i equivale ao termo de erro.

A partir da estimação do modelo, foi possível calcular a razão de chance (*odds ratio*), o qual é obtido por meio da razão entre a probabilidade de ocorrência (P_i) e a probabilidade de não ocorrência ($1 - P_i$) de um mesmo evento. Desse modo, o *odds ratio* foi calculado com a finalidade de mensurar quantas vezes a incorrência em heurísticas comportamentais foi mais do que a não incorrência, para os grupos (variáveis) que se mostraram significativos (p -valor $\leq 0,05$) na estimação econométrica. Quando o *odds ratio* é superior a 1, é possível inferir que a chance de ocorrência do evento no primeiro grupo é maior.

Quanto à mensuração da variáveis independentes, as *proxies* sexo, idade, formação acadêmica e experiência profissional capturam dimensões distintas das variáveis habilidade comunicativa e conhecimento; e, a idade e o sexo capturam aspectos da posição dentro do sistema sociocultural.

A idade e experiência profissional foram mensuradas em anos, de forma contínua, e se espera que os sinais de seus coeficientes se mostrem negativos. Conjectura-se que essas *proxies* capturem aspectos da habilidade comunicativa e do grau de conhecimento como o maior nível de conhecimento prático-empírico, posto que elaboradores com maior idade e maior tempo de experiência profissional são mais propensos a possuir conhecimento concreto, incorrendo em uma maior qualidade de julgamento no tocante aos processos de elaboração da informação contábil (Malaquias & Zambra, 2019). No que diz respeito aos aspectos socioculturais da idade, evidências associam negativamente a idade com vieses cognitivos e emocionais, uma vez que pessoas com menos idade tendem a possuir menos experiência e menor formação/capacitação na área (Gonzalez-Igual, Santamaria & Vieites, 2021).

A formação acadêmica foi mensurada de forma dicotômica, assumindo o valor “zero” para respondentes que possuem apenas o nível de graduação e o valor de “um” para os que possuem qualquer nível de educação acadêmica maior que o de graduação. Essa *proxy* teve por finalidade capturar aspectos teórico-abstratos da habilidade comunicativa e do grau de conhecimento. Preconiza-se que essa *proxy* seja negativamente relacionada ao IPH, posto que uma maior formação acadêmica leva, em tese, a uma maior habilidade comunicativa e à capacidade de realizar julgamentos com maior grau de qualidade (Malaquias & Zambra, 2019).

O sexo foi mensurado de forma dicotômica, sendo atribuído valor “zero” para o sexo feminino e “um” para o masculino. Espera-se que essa *proxy* capture um maior grau de propensão ao risco por parte do sexo masculino, em face de uma construção sociocultural de que homens são excessivamente confiantes (Barber & Odean, 2001; Ittonen & Peni, 2012), e que o gênero masculino possua uma menor habilidade comunicativa do que o feminino (Schubert, 2006) e de que o posicionamento masculino é mais competitivo, ao passo que o posicionamento feminino é mais cooperativo (Hofstede et al., 2010), sendo, portanto, esperada uma relação positiva entre essa *proxy* e o IPH.

Como limitação da modelagem econométrica, os dados foram coletados para uma amostra ampla de respondentes em termos de sua atuação profissional. Isto é, dentre os respondentes estão presentes profissionais dos diversos campos de atuação da Contabilidade, o que pode afetar a qualidade dos resultados, dado que o interesse principal desta pesquisa é voltado para profissionais atuantes no campo da Contabilidade Financeira.

Para garantir a robustez das estimações, diante desse fato, foi realizada outra estimação com a inclusão de uma *dummy*, capaz de mensurar a habilidade comunicativa e o conhecimento teórico e empírico derivado do campo de atuação. Sendo assim, a *dummy* teve a atribuição do valor “um” para profissionais que ocupam cargos em campos correlatos à Contabilidade Financeira e, “zero” para os demais profissionais.

Este procedimento, apesar de não ter sido contemplado inicialmente, foi adotado diante da constatação da heterogeneidade dos campos de atuação dos respondentes. Sendo assim, esta

escolha foi realizada para avaliar se o campo de atuação possui influência sobre o processo de julgamento dos elaboradores, dado que, teoricamente, profissionais atuantes no campo de interesse desta investigação teriam uma menor propensão de incorrer em heurísticas comportamentais em função de uma maior habilidade comunicativa e de conhecimento e experiência latentes, derivados do exercício de cargos no campo da Contabilidade Financeira.

Por fim, nas estimações da regressão logística foram descartados problemas de multicolinearidade pelo *Variance Inflation Factor* (VIF) e a presença de heterocedasticidade foi corrigida por meio das estimações dos modelos com a utilização de uma matriz robusta.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatísticas descritivas

Nesta seção, são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis independentes utilizadas nesta pesquisa, com a finalidade de apresentar e descrever as características do conjunto de dados coletados nesta pesquisa.

Para o sexo, é possível observar na Tabela 2 que aproximadamente 55% dos respondentes são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino, indicando um relativo equilíbrio, mas também uma representação feminina superior.

Tabela 2

Estatísticas descritivas da variável sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	77	45,30%
Feminino	93	54,70%
Total	170	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência, a Tabela 3 apresenta as métricas descritivas da idade dos respondentes. Foi observada uma média da amostra da pesquisa na ordem de 33,67 anos, a qual foi fortemente influenciada por valores extremos, com um mínimo de 18 anos e um máximo de 68 anos. A mediana encontrada foi de 31 anos, a qual, apesar de ser uma medida de tendência mais robusta a valores extremos do que a média, para os dados analisados, também pode ser entendida como uma métrica influenciada por valores extremos, apresentando uma certa assimetria para as observações 50% inferiores.

Tais resultados podem ser justificados por uma forte dispersão, postos o desvio de 9,37 anos; e, o coeficiente de variação de 27,84%, que em conjunto indicam uma alta variabilidade das observações em relação à média.

Tabela 3

Estatísticas descritivas da variável idade

Variável Idade	Valores
Média	33,67
Mediana	31
Desvio Padrão	9,37
Coeficiente de Variação	27,84%
Máximo	68
Mínimo	18

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à formação profissional, com base na Tabela 4, é possível observar que apesar de toda a amostra da pesquisa ser capacitada para exercer profissões nas áreas correlatas à

contabilidade, foi constatado que 51,17% dos respondentes possuem, ainda, algum nível de educação acadêmica (especializações e mestrados), ao passo que 42,94% dos respondentes possuem apenas a graduação completa, e 5,89% são indivíduos com graduação em curso.

Tabela 4

Estatísticas descritivas da variável formação

Variável Formação	Frequência	%
Graduação Incompleta	10	5,89%
Graduação completa	73	42,94%
Especialização Completa	76	44,70%
Mestrado	11	6,47%
Total	170	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação à experiência profissional, na Tabela 5, a média obtida foi de 9,68 anos, a qual foi fortemente influenciada por valores extremos, com um mínimo de 1 ano de experiência e o máximo foi de 45 anos. A mediana encontrada foi de 7 anos, a qual também foi influenciada por valores extremos, apresentando uma certa assimetria para as observações 50% inferiores, a qual apresenta valores mais homogêneos, ao passo que os 50% superiores apresentam maior amplitude.

Tais resultados se justificam pela observação de um desvio padrão de 8,00 anos, e um coeficiente de variação de 82,65%, confirmando que os valores da experiência profissional têm uma alta dispersão em relação à média.

Tabela 5

Estatísticas descritivas da variável experiência

Variável Experiência	Valores
Média	9,68
Mediana	7,00
Desvio Padrão	8,00
Coeficiente de Variação	82,65%
Máximo	45
Mínimo	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto aos cargos ocupados pelos respondentes na data da aplicação do questionário, as maiores frequências observadas foram de Auxiliares e Assistentes contábeis (29 observações), Contador (36 observações) e Analista Contábil (59 observações), com percentuais de 17,05%, 21,17% e 37,70%, respectivamente. Além disso, 6,47% da amostra é composta por auditores, e os 17,61% restantes são de outros cargos relacionados à profissão contábil, como Consultores, Assessores, Coordenadores, *Controllers*, dentre outros, os quais, isoladamente, não representam um percentual maior que 5% da amostra.

Por fim, no que tange à distribuição geográfica dos respondentes, foi possível constatar uma predominância das regiões Nordeste e Sudeste. As duas regiões representaram percentuais 29,41% e 50%, respectivamente, totalizando, assim, 79,41%. As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul contribuíram, respectivamente, com 2,94%, 4,11% e 13,52%.

4.2 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados do modelo da regressão logística e dos testes de hipótese de diferença entre os grupos.

A Tabela 6 evidencia os parâmetros do modelo econométrico da pesquisa e suas respectivas razões de chance (*odds ratio*), com a finalidade de identificar as variáveis latentes ao estudo do fenômeno em observação.

Tabela 6

Resultados das estimações da regressão logística

Variável	Odds Ratio	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística Z	p-valor
Intercepto	0,9054	-0,0992	0,6712	-0,15	0,882
Sexo	1,7045	0,5333	0,3314	1,61	0,108
Idade	0,9921	-0,0079	0,0177	-0,44	0,657
Formação	2,0773	0,7311	0,3630	2,01	0,044
Experiência	0,9215	-0,0816	0,0270	-3,02	0,002
	Wald Chi^2			11,75	
	Prob > Chi^2			0,0193	
	Pseudo R^2			0,0580	
	Número de observações			170	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Pseudo R^2 (coeficiente de determinação), de 5,80%, do modelo binário, não constitui um bom ajustamento para o estudo da variância dos dados, mas indica que as *proxies* utilizadas para as variáveis da pesquisa geram uma certa influência neste percentual sobre a previsibilidade das heurísticas como *proxy* para ruídos na elaboração da informação contábil. Ademais, as *proxies* sexo e idade não demonstraram significância para o conjunto de dados analisados.

A variável formação se mostrou positiva e significativa em um nível de 5%, sugerindo que a influência do nível de educação acadêmica sobre a variável dependente aumenta à medida que há maior grau de formação acadêmica por parte dos elaboradores da informação contábil. Desse modo, uma variação de 10% na formação resultaria em um aumento de 7,31% na incorrência de heurísticas comportamentais.

Em tese, o processo de elaboração da informação contábil tem a sua confiabilidade inicial lastreada pelo julgamento dos elaboradores da informação (Clor-Proell & Maines, 2014). Isto é, subte-se que esta confiabilidade inicial está associada à qualidade do julgamento do elaborador, a qual, por sua vez, seria determinada por um maior nível de formação acadêmica. No entanto, de forma divergente desta predição teórica, foi observado, a partir da estimação do modelo econométrico desta pesquisa, que esta relação não se sustenta.

Diante desse resultado, é possível inferir que o julgamento do elaborador está exposto a heurísticas comportamentais, as quais são intrínsecas à presença de ruídos no processo de elaboração da informação contábil, e que, quanto maior o nível de formação acadêmica, maior a propensão de incorrência em heurísticas comportamentais por parte dos elaboradores. Essa afirmação é sustentada pela observação de um *odds ratio* de 2,07, o que permite inferir que elaboradores com maior nível de formação acadêmica têm, pouco mais de duas vezes, mais chances de gerar ruídos.

A formação foi utilizada nessa pesquisa como *proxy* para o grau de conhecimento e a habilidade comunicativa, partindo-se da premissa de que o maior nível de educação acadêmica confere esses atributos ao elaborador da informação. No entanto, foi identificada nesta pesquisa uma relação inversa, a qual sugere a possível exposição dos elaboradores com maior grau de formação acadêmica a simplificações de julgamento associados a uma percepção de risco enviesada, dado que o julgamento dos indivíduos varia em função de suas experiências, causando diferentes interpretações, podendo prejudicar o processo de elaboração da informação contábil (Chand, Cumming & Patel, 2012).

A partir da observação desse resultado, foi realizada a análise de diferenças entre grupos com a finalidade de verificar se há diferenças no nível de heurísticas entre os grupos de maior e menor formação acadêmica. Para tanto, inicialmente, foi realizado o teste de Shapiro-Wilk, o qual indicou uma distribuição normal para os dados. Diante da observação de uma distribuição gaussiana para esta variável, foi operacionalizado o teste de Levene para igualdade de variâncias, no qual não foi possível rejeitar sua hipótese nula a um nível de significância de 5%, o que, por consequência, permitiu a realização do teste *t* de *student* para duas amostras.

Como resultado, foi possível observar uma estatística *t*, na ordem de -0.8604, com um *p-valor* de 0,3908, o que não permite inferir que há diferença entre os grupos de maior e menor formação acadêmica. Isso significa que as heurísticas são intrínsecas ao processo de elaboração contábil, associadas a ruídos no processo de elaboração, independentemente do nível de formação dos elaboradores. Este resultado, em conjunto com a estimação da regressão logística, permite inferir que, para qualquer nível de formação acadêmica, o elaborador é suscetível a incorrer em simplificações do julgamento.

A experiência profissional se mostrou negativa e significativa em um nível de 1%, sugerindo que uma maior vivência de mercado de trabalho resulta em um menor nível de heurísticas no julgamento do elaborador. Nesse sentido, uma variação de 10% na experiência profissional resultaria em uma redução de 0,08% na incorrência de heurísticas comportamentais, o que pode ser considerada uma influência fraca ou quase nula dessa variável sobre as heurísticas associadas aos ruídos no processo de elaboração.

Em tese, pressupõe-se que quanto maior experiência profissional, melhor tende a ser a qualidade do julgamento do elaborador (Malaquias & Zambra, 2019), havendo menor propensão a erros e uma comunicação de informações com maior grau de utilidade. A experiência profissional, semelhantemente à formação acadêmica, também reúne características para ser reconhecida como *proxy* do grau de conhecimento e habilidade comunicativa, diferenciando-se por capturar aspectos prático-empíricos, enquanto a formação possui atributos teórico-abstratos.

Diante desse resultado, é possível inferir que esse conhecimento prático-empírico, apesar de sua pouca influência, resulta em uma melhor qualidade de julgamento por parte dos elaboradores. Essa constatação toma por base a observação de um *odds ratio* de 0,9215 vezes menos chances de o elaborador incorrer em heurísticas comportamentais.

Tais resultados confirmam a predição teórica de que a maior experiência profissional está associada à consideração de parâmetros relevantes do processo de julgamento para os eventos econômicos com características similares, o que implica na incorrência menos severa de simplificações mentais, o que, por sua vez, estaria associada a um menor grau de ruídos e maior utilidade das informações contábeis comunicadas.

Em sequência, de posse desses resultados, a experiência profissional foi manipulada para verificar se há diferenças nos níveis de heurísticas entre os grupos com maior ou menor experiência. Para tanto, foi operacionalizado o teste de Shapiro-Wilk, o qual indicou uma distribuição não gaussiana para os dados, implicando na necessidade de uma análise não paramétrica por meio do teste de Mann-Whitney U.

Foi observada uma estatística *z* na ordem de 2,00, e um *p-valor* de 0,0455, o que permite rejeitar a hipótese nula do referido teste de que há diferença entre os grupos de maior e menor experiência. Isso, somando-se aos resultados da regressão logística, possibilita confirmar a predição teórica de que os elaboradores da informação contábil com maior experiência profissional tendem a possuir maior habilidade comunicativa e conhecimento em função de atributos prático-empíricos, permitindo inferir que há menor exposição a simplificações no julgamento e, por consequência, a elaboração de informações contábeis com maior grau de utilidade, em função de uma menor geração de ruídos.

Conforme procedimentos descritos na metodologia, a estimação da modelagem econométrica considerando a *dummy* como *proxy* para a experiência e conhecimento de naturezas

teóricas e empíricas derivadas do campo de atuação do elaborador apresentou resultados similares para as variáveis previamente analisadas e um coeficiente negativo (-0,8998) e significativo (5%), confirmando a relação negativa esperada de que indivíduos atuantes no campo da Contabilidade Financeira possuem menor propensão de incorrer em heurísticas associadas à presença de ruídos.

Esses resultados permitem inferir que elaboradores atuantes no campo de Contabilidade Financeira possuem maior capacidade de julgamento dos eventos econômicos, resultando em menor propensão de incorrer em ruídos intrínsecos ao processo de elaboração da informação contábil, e que tal constatação seria derivada de uma maior habilidade comunicativa e de maior experiência e conhecimento de caráter teórico e empírico decorrente da atuação profissional no campo da Contabilidade Financeira. Este resultado é reforçado pela observação de um *odds ratio* de 0,4067 vezes menos chances de incorrência em heurísticas comportamentais.

Por fim, a partir da nova estimação, a *dummy* foi manipulada para verificar se há diferenças no nível de heurísticas entre os grupos atuantes e não atuantes do campo da Contabilidade Financeira. Desse modo, foi operacionalizado o teste de Shapiro-Wilk, o qual indicou uma distribuição não gaussiana para os dados, implicando na necessidade de uma análise não paramétrica por meio do teste de Mann-Whitney U.

Foi observada uma estatística *z* na ordem de 2,098 e um *p-valor* de 0,0359, o que permite rejeitar a hipótese nula do referido teste de que não há diferença entre os grupos em função do campo de atuação. Isso, somando-se aos resultados da segunda estimação da regressão logística, possibilita confirmar a predição teórica de que elaboradores atuantes no campo da Contabilidade Financeira têm menor propensão de gerar ruídos no processo de elaboração da informação contábil, em função do maior conhecimento teórico-abstrato e prático-empírico, conferidos pela experiência e conhecimento derivado do campo de atuação do profissional.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar as relações entre a habilidade comunicativa, o grau de conhecimento e a posição dentro do sistema sociocultural dos elaboradores da informação contábil com a presença de ruídos no processo de elaboração e comunicação da informação contábil. Para tanto, partiu-se da premissa de que a presença de ruídos está associada a heurísticas comportamentais intrínsecas ao julgamento dos elaboradores, dada a afirmativa de Dias Filho e Nakagawa (2001) de que os referidos aspectos podem afetar o comportamento dos elaboradores.

Como resultados, foi possível identificar que a formação acadêmica e a experiência profissional, como *proxies* para habilidade comunicativa e grau de conhecimento, determinam, respectivamente, uma maior e menor propensão à incorrência de heurísticas no julgamento do elaborador, influenciando na presença de ruídos no processo de comunicação, que, por sua vez, afeta a utilidade da informação contábil.

Acerca dessas relações, esse trabalho contribui ao fornecer novas evidências empíricas no sentido de sugerir que um maior nível de formação acadêmica é positivamente relacionado, enquanto uma maior experiência profissional é negativamente relacionada à presença de ruídos. Esses resultados indicam, empiricamente, que a habilidade comunicativa e o grau de conhecimento influenciam na presença de ruídos no processo de elaboração, afetando, indiretamente, a utilidade da informação contábil, confirmando a predição de Dias Filho e Nakagawa (2001).

Diante da constatação de tais relações, foram examinadas as diferenças entre os grupos para as *proxies* formação acadêmica e experiência profissional, o que permitiu avançar na compreensão de que: i) para um maior nível de formação acadêmica, há maior propensão de incorrência em heurísticas associadas a ruídos. Uma possível explicação para essa relação é de que a formação acadêmica captura atributos teórico-abstratos no que diz respeito à habilidade comunicativa e ao grau de conhecimento; e ii) para um maior grau de experiência profissional, há

uma menor propensão de incorrência em heurísticas associadas a ruídos, o que pode ser explicado pelas propriedades prático-empíricas da habilidade comunicativa e ao grau de conhecimento.

Tais contribuições podem ser úteis tanto para órgãos normatizadores relacionados à regulamentação contábil, quanto para a comunidade acadêmica, ao instigar o debate no sentido de considerar que as heurísticas comportamentais são intrínsecas à presença de ruídos de que a informação contábil pode ter sua utilidade afetada por dimensões teórico-abstratas e prático-empíricas, esclarecendo que possíveis comportamentos enviesados por parte do elaborador podem ser explicados por diferentes atributos de sua habilidade comunicativa e de seu conhecimento.

Entretanto, as evidências apresentadas no estudo sugerem que as dimensões utilizadas para capturar e avaliar o surgimento de ruídos no processo de elaboração da informação contábil não tinham um poder de explicação elevado. Estes resultados sugerem que há dimensões pouco exploradas pela literatura para explicar o fenômeno analisado no presente trabalho, mais especificamente nos atributos idiossincráticos do capital intelectual, representado na pesquisa pela figura do preparador da informação.

Estes resultados contribuem, também, para a consideração de uma agenda futura de pesquisas no que tange às dimensões e características intrínsecas ao capital intelectual e suas possíveis influências sobre o processo de decisão e julgamento por parte do elaborador da informação contábil. Desse modo, os resultados da pesquisa sugerem a necessidade de maior compreensão sobre como e em qual magnitude as heurísticas comportamentais podem vir a se manifestar e até mesmo resultar em vieses comportamentais em função dos diversos aspectos do capital intelectual dos elaboradores da informação contábil.

Como limitações da pesquisa pode-se citar a consideração de que o erro de julgamento nas questões pode estar associado pela falta de conhecimento teórico e/ou empírico dos assuntos abordados. No entanto, essa limitação não inviabiliza os achados da presente pesquisa, dado que os respondentes compõem um público-alvo especializado, o que sugere certo grau de conhecimento acerca das matérias abordadas. Ademais, visando conferir maior validade ao resultado da pesquisa, foi solicitado, na aplicação do instrumento de coleta, que prosseguissem com sua resolução apenas em caso de se sentirem confortáveis com seu conteúdo.

Além disso, foi realizada outra estimação com a inclusão de uma *dummy* para capturar o efeito da habilidade comunicativa e do conhecimento e experiência derivados do campo de atuação dos respondentes. Este procedimento contribuiu, de fato, para corroborar a hipótese de que elaboradores atuantes no campo da Contabilidade Financeira possuem menor propensão de gerar ruídos no processo de elaboração da informação contábil, dada uma maior acuracidade no julgamento de eventos econômicos do que profissionais que atuam em outros campos da Contabilidade.

Ademais, as *proxies* utilizadas para capturar a posição dentro do sistema sociocultural capturam apenas alguns dos aspectos intrínsecos a esta variável. Para um país de largas dimensões territoriais e de ampla diversidade sociocultural entre suas regiões, como é o caso do Brasil, é plausível investigar como as diferenças socioculturais entre regiões podem vir a influenciar o julgamento dos elaboradores da informação contábil e, conseqüentemente, a ocorrência de ruídos no processo de comunicação. Desse modo, sugere-se a identificação e comparação das características socioculturais entre regiões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se o estudo das possíveis causas das relações observadas como forma de expandir o conhecimento teórico sobre as razões pelas quais os elaboradores com maior formação acadêmica têm maior propensão a incorrer em heurísticas comportamentais. Como orientação, a maior formação acadêmica pode estar associada a uma ilusão cognitiva que levaria a superestimar habilidades pessoais e, posteriormente, perseguir a necessidade de confirmação das crenças superestimadas.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, E. da S., Araújo, L. M. G., Carmo, T. S. do, Prazeres, R. V., & Soeiro, T. de M. (2016). A Influência de Sexo, Idade, Formação e Experiência nas Decisões de Investimentos: Uma Análise do Efeito Confiança. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(3), 44-55. DOI: 10.18405/recfin20160303
- Adelberg, A. H. (1977). *Narrative disclosures contained in financial reports: an empirical evaluation of their understandability*. City University of New York.
- Barber, B. M., & Odean, T. (2001). Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. *The quarterly journal of economics*, 116(1), 261-292. <https://doi.org/10.1162/003355301556400>
- Bedford, N. M., & Baladouni, V. (1962). A communication theory approach to accountancy. *The Accounting Review*, 37(4), 650.
- Berlo, D. K. (1999). *O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática*; tradução Jorge Arnaldo Fontes (9a ed.) São Paulo: Martins Fontes.
- Biddle, G. C., Hilary, G., & Verdi, R. S. (2009). How does financial reporting quality relate to investment efficiency? *Journal of accounting and economics*, 48(2-3), 112-131. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.001>
- Chand, P., Cummings, L., & Patel, C. (2012). The effect of accounting education and national culture on accounting judgments: A comparative study of Anglo-Celtic and Chinese culture. *European Accounting Review*, 21(1), 153-182. <https://doi.org/10.1080/09638180.2011.591524>
- Cho, S. M., & Kang, S. A. (2019). The effect of accounting information quality and competition on investment inefficiency: evidence from Korea. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 26(4), 489-510. <https://doi.org/10.1080/16081625.2017.1392879>
- Clor-Proell, S. M., & Maines, L. A. (2014). The impact of recognition versus disclosure on financial information: A preparer's perspective. *Journal of Accounting Research*, 52(3), 671-701. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12053>
- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos*, 38-49. <https://www.scielo.br/j/cest/a/r8TyVtxCsRdCBzT4cBXKFDH/?format=pdf&lang=pt>
- Dias Filho, J. M., & Nakagawa, M. (2001). Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(26), 42-57. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003>
- Gonzalez-Igual, M., Santamaria, T. C., Vieites, A. R. (2021) Impact of education, age and gender on investor's sentiment: A survey of practitioners. *Heliyon*, 7. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06495>

- Hellmann, A. (2016). The role of accounting in behavioral finance. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 9, 39-42. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2015.11.004>
- Hofstede, G., Garibaldi de Hilal, A. V., Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010). Comparing regional cultures within a country: Lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(3), 336-352. <https://doi.org/10.1177%2F0022022109359696>
- Ittonen, K., & Peni, E. (2012). Auditor's gender and audit fees. *International Journal of Auditing*, 16(1), 1-18. <https://doi.org/10.1111/j.1099-1123.2011.00438.x>
- Keren, G., & Teigen, K. H. (2004). *Yet another look at the heuristics and biases approach*. Blackwell handbook of judgment and decision making, 89-109.
- Lee, T. A., & Tweedie, D. P. (1975). Accounting information: an investigation of private shareholder understanding. *Accounting and Business Research*, 6(21), 3-17. <https://doi.org/10.1080/00014788.1975.9728662>
- Lima Filho, R., Bruni, A. L., & Sampaio, M. (2012). A Influência do Sexo, Idade e Formação na Presença de Heurísticas EM Decisões de Orçamento: Um Estudo Quase-experimental. *Revista Universo Contábil*, 8(2), 103-117. DOI:10.4270/ruc.2012215
- Lopes, J. E. D. M., Ribeiro, R. B., & Cavalcante, P. R. N. (2010). A Informação Contábil à Luz da Teoria da Comunicação. *Revista Ambiente Contábil*, 1(2), 22-37. <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/792/788>
- Malaquias, R. F., & Zambra, P. (2019). Complexity in accounting for derivatives: Professional experience, education, and gender differences. *Accounting Research Journal*. <https://doi.org/10.1108/ARJ-11-2017-0192>
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas, 143-164.
- Martins, O. S., de Lima, D. V., & da Silva, J. D. G. (2015). Frame Dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 51-69. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.22325>
- Muzira, D. R. (2019). A Quality Financial Report: Concept Paper. *International Journal of Social Sciences & Educational Studies*, 5(3), 167. Doi: 10.23918/ijsses.v5i3p167
- Nogueira, M. F. (2006). *O processo de comunicação pericial judicial contábil: abordagem em relação aos ruídos*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.
- Perera, D., Chand, P., & Mala, R. (2020). Confirmation bias in accounting judgments: the case for International Financial Reporting Standards for small and medium-sized enterprises. *Accounting & Finance*, 60(4), 4093-4119. <https://doi.org/10.1111/acfi.12523>
- Ribeiro, R. R. M., Leite, R. M., & Crozatti, J. (2006). A racionalidade e processo decisório: algumas reflexões teóricas. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 25(1), 15-24.

Shannon, C. E., & Weaver, W. (1949). *The mathematical theory of communication*. Univ. of Illinois Press, Urbana.

Shefrin, H. (2002). *Beyond greed and fear: Understanding behavioral finance and the psychology of investing*. Oxford University Press on Demand.

Simon, H. A. (1959). Theories of Decision-Making in Economics and Behavioral Science. *The American Economic Review*, 49(3), 253-283.

Schubert, R. (2006). Analyzing and managing risks—on the importance of gender differences in risk attitudes. *Managerial Finance*. <https://doi.org/10.1108/03074350610681925>

Tversky, A., & Kahneman, D. (1973). Availability: A heuristic for judging frequency and probability. *Cognitive psychology*, 5(2), 207-232. [https://doi.org/10.1016/0010-0285\(73\)90033-9](https://doi.org/10.1016/0010-0285(73)90033-9)

Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. *Science*, 185(4157), 1124-1131. DOI: 10.1126/science.185.4157.1124